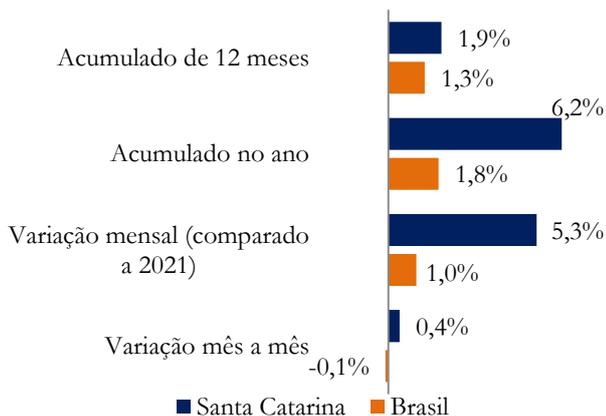


Comércio catarinense avança pouco em fevereiro

Em fevereiro, o volume de vendas do comércio catarinense continuou aumentando, com a ligeira alta de 0,4% na passagem do mês. O resultado é significativamente menor do que o observado em janeiro (4,9%) e ainda sim é considerado positivo ao se levar em conta que o indicador manteve-se estável em novembro, e recuou (-0,6%) em dezembro de 2022. Já no cenário nacional o movimento foi oposto com queda de -0,1% no volume de vendas.

O volume de vendas no varejo restrito de Santa Catarina também avançou na comparação com fevereiro de 2022 (5,3%), no acumulado no ano (6,2%) e no acumulado dos últimos 12 meses (1,9%). No Brasil, os aumentos foram de 1,0%, de 1,8% e de 1,3%, respectivamente. A superioridade do desempenho do comércio catarinense frente ao nacional pode ter sido influenciada, entre outros fatores, pelo nível de renda médio que aqui é maior do que a média nacional, pelo finalzinho da temporada de verão que movimenta muito o comércio das cidades litorâneas e também pelo retorno do carnaval.

Variação no Volume de Vendas - Comércio varejista restrito



Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal do Comércio (PMC)

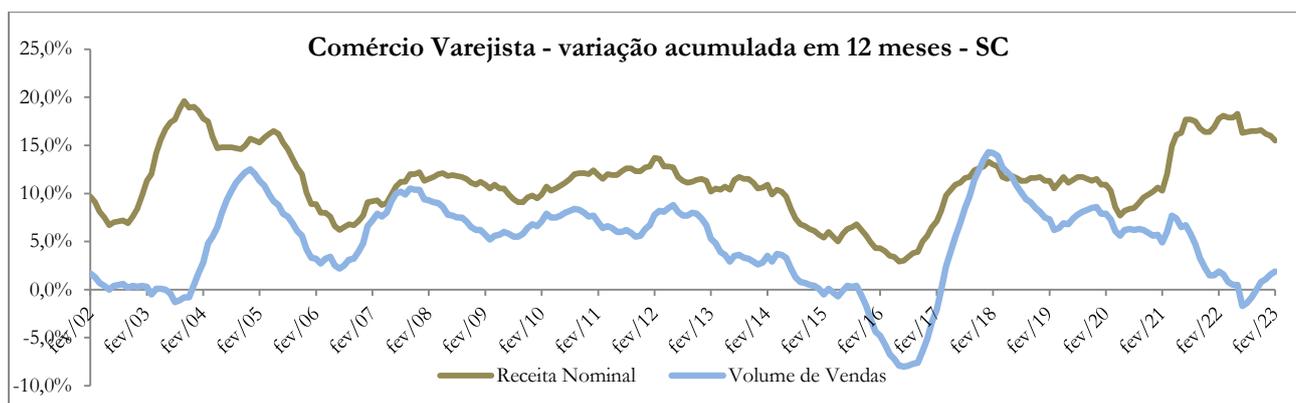
Ao que parece, o atual processo inflacionário ainda continua deixando suas marcas no setor. A variação na receita nominal do varejo catarinense cresceu 0,6% na passagem do mês. Na comparação com fevereiro de 2022, o aumento é de 10,9%. No acumulado do ano a subida é de 13,0%, e no acumulado em 12 meses já são 15,5% de acréscimo. No Brasil os indicadores são de 0,3%, de 7,5%, de 9,3% e de 13,6%, respectivamente. Assim, em média, o ajuste de preços no período foi maior no Estado.

Variação na Receita Nominal - Comércio varejista restrito



Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal do Comércio (PMC)

Aliás, a trajetória de aumento das receitas nominais perdeu fôlego nos três últimos meses e começou a retrair. O volume de vendas tem acelerado desde novembro de 2022. Conforme pode ser visualizado no gráfico abaixo, esse movimento de desaceleração dos preços concomitantemente com o de aceleração das vendas é um indicador de recuperação do setor. Todavia, não é um momento de euforia. O volume de vendas no varejo restrito está 11,1% acima do período pré-pandemia (fevereiro de 2020), mas 7,6% abaixo do pico da série (julho de 2021).



Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal do Comércio (PMC)

Diferentemente do varejo restrito, o resultado do volume de vendas no mês a mês do comércio varejista ampliado foi negativo em Santa Catarina, com queda de 0,6%, e positivo no Brasil, com aumento de 1,7%. No acumulado no ano e no acumulado em 12 meses, os percentuais são de 6,2% e de 2,6% para o estado e de 0,1% e de -0,5% para o nível nacional, respectivamente.

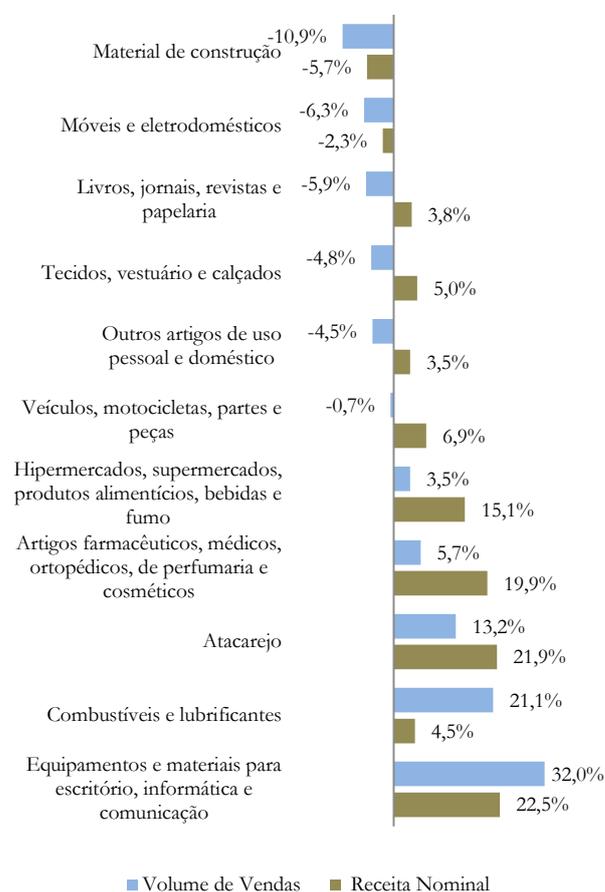
Ademais, em relação ao volume de vendas em fevereiro de 2022, o varejo ampliado catarinense expandiu-se 3,9%. Importante lembrar que agora o varejo ampliado diferencia-se do varejo restrito por incluir três atividades: Veículos, motos, partes e peças (-0,7%); Material de construção (-10,9%) e; Atacado especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo, o popular “Atacarejo” (13,2%).

Dos onze grupos pesquisados no comércio varejista ampliado, seis contraíram o volume de vendas em fevereiro, na comparação com fevereiro de 2022: Material de construção apresentou a maior queda (-10,9%), seguido de Móveis e eletrodomésticos (-6,3%), Livros, jornais, revistas e papelaria (-5,9%), Tecidos, vestuário e calçados (-4,8%), Outros artigos de uso pessoal e doméstico (-4,5%) e com a menor redução Veículos, motos, partes e peças (-0,7%).

Entre os segmentos que apresentaram desempenho favorável em volume de vendas, os três que mais se destacaram foram: Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação (32,0%), Combustíveis e lubrificantes (21,1%) e Atacarejo (13,2%). Assim como em janeiro, essas performances podem estar associadas tanto ao final do período de férias escolares quanto ao início das aulas na rede pública e na privada.

Pelo lado da receita nominal, há apenas duas atividades com variações negativas: Material de construção (-5,7%) e Móveis e eletrodomésticos (-2,3%). Isso pode ser um indicativo de que a disseminação dos preços no setor ainda persiste. De modo consolidado, o índice de receita nominal no varejo ampliado recuou -0,3% na passagem do mês, porém, avança nas demais comparações. 10,2% no acumulado do ano, 13,6% na comparação com fevereiro de 2022 e 15,5% no acumulado de 12 meses para Santa Catarina.

Variação no Volume de Vendas e na Receita Nominal por agrupamentos - Variação mensal (base: igual mês do ano anterior)



Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal do Comércio (PMC)